

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brasil («)..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações: contracto especial.
Numero avulso..... 20 «

Saudação ao Governo

Não podia continuar por mais tempo o afastamento do poder, do grande, glorioso, poderoso e leal partido regenerador, a quem o paiz deve tantos relevantissimos serviços, no seu desenvolvimento material, fecundo de iniciativas, de grandiosos e importantissimos melhoramentos de toda a ordem, que ha muitos annos vem disfrutando.

Feita a experiencia dos ministerios extra-partidarios, de concentração, de expedientes occasionaes, — viu-se que todos elles eram impotentes para levar a cabo a resolução dos graves e complexos problemas de ordem politica, economica e administrativa, que ha muito asoberbam o paiz; que o amarram a um estacionamento inconcebivel, que se não compadece com as circumstancias excepcionaes em que se encontra em face do engrandecimento de outros paizes.

Uma esterelidade administrativa não podia nem devia continuar em face de uma divida publica de cerca de 80 mil contos e de um deficit orçamental de mais de 6 mil contos; alem de um grande desequilibrio na balança commercial; na contingencia de recorrer a novos emprestimos, ou a novos impostos, o que não é possível.

Aproveitando uma tão aju-

da crise, os inimigos das instituições, dizendo-se patriotas, pullulando por toda a parte, arengando aqui e ali, dizendo que o mal está no regimen, o que é um crassissimo erro, como elles bem o sabem, pois que o regimen monarchico é seguido por quasi todas as nações do mundo, mais importantes, procurando levar aos espiritos fracos e menos cultos ou desprevenidos, tão absurda theoria, especulando em proveito dos seus malevolos intentos, o que constitue um perigo para o socego do paiz, de que tanto necessita.

Foi por isso, em face de uma crise grave para o bem estar do paiz, que Sua Magestade El-rei, entendeu chamar ao poder o partido regenerador, sob a incontestavel chefia do nobre e illustre estadista, sr. conselheiro Teixeira de Sousa, uma das notabilidades politicas mais grandiosas do nosso paiz.

E' preciso ouvir-o, para logo se reconhecer que está ali um estadista de raras faculdades de intelligencia e trabalho, ao qual deve a sua alta posição, ultima que se pode aspirar n'um paiz monarchico.

Conhecedor como poucos dos negocios publicos, aillando a esta qualidade, o poder de querer, da vontade, de rara capacidade e habilidade politica e administrativa.

Por isso, não resta a menor duvida, que o actual ministerio, da sua presidencia, no presente momento historico, pôde resolver proveitosamente para o paiz, as graves questões que ha muito se acham pendentes—politicas, economicas, financeiras e administrativas, que todas ellas se conjugam, se abraçam, como os elos de uma cadeia, e que constituem o funcionamento de todas as forças vitaes da nação, e que sem ellas, nação alguma pode progredir.

O progresso de uma nação, como a prosperidade de um individuo, não pôde parar; porque parar é morrer, e a morte deve procurar evitar-se quanto possível, empregando-se todos os meios de defeza.

Ora dada a envergadura politica do illustre estadista chefe do governo, assim como de todos os seus membros—que são homens de notabilissima intelligencia e saber, podemos ter a certeza que o paiz vae em fim sair do marasmo em que tem vivido ha mais de quatro annos.

Para que o governo possa levar a cabo a sua altissima e patriotica missão, é necessario que o paiz lhe dê o seu natural apoio, e, consequentemente, os seus votos. Assim se vae já deprehendendo, pela attitude de numerosas individualidades politicas, que, ou eram indifferentes, ou militavam em diversos grupos, enfraquecidos pelas suas frequentes scis-

sões, adherindo ao partido regenerador, ao qual veem offerecer a sua actividade e toda a sua dedicacão e votos. Nem outro caminho ha a seguir por todos aquelles que desejam o engrandecimento do seu paiz, que precisa d'um governo emprehendedor, patriotico, de rasgada iniciativa, como o que se acha felizmente no poder.

O programma governativo do illustre presidente do conselho, já é conhecido, e, sendo uma necessidade leal-o á pratica, para bem do paiz—que somos nós todos,—assim como das nobilissimas instituições que nos regem, ninguém, absolutamente ninguém, deixará de concorrer com a sua cooperacão, com os seus votos, para um tão almejado fim.

A indifferença, o não concorrer á urna pelo governo, será um crime, porque será augmentar em parte a audacia dos inimigos das instituições, que cumpre reduzir á impotencia, em prol da patria.

Cidadãos do distrito de Vianna do Castello, do paiz intelto, se desejaes o engrandecimento do paiz, a sua prosperidade, a paz e o socego, o desenvolvimento do commercio, da industria, da agricultura,—acompanhae na urna o partido regenerador. Será a vossa salvacão.

Salus populi suprema lex esto. (Maxima de direito publico romano).

Porto, julho 1910.

S. Assumpção.

NOTICIAS POLITICAS

A eleição em Lisboa—O bloco não apresenta listas?

Parece coisa resolvida que o «bloco» desiste de apresentar listas suas pelos circulos de Lisboa. Ao mesmo tempo parece que nas mesmas origens se filia o plano da organisação de uma lista de vicultores preparada pelo sr. D. Manoel de Noronha, o qual já para esse fim foi a Torres Vedras, onde conversou com os representantes da viticultura d'esse e d'outros concelhos e com o sr. José Luciano de Castro.

Diz-se que distiriam de estas ideias ou as poriam de parte, se o governo auctorisasse e garantisse no anno novo a emissão de obrigações para a União dos Vicultores de Portugal.

Boatos de accordos

Transcrevendo uma local publicada pelo «Noticias de Lisboa», acerca de não aceitar o «bloco» accordos electoraes, responde-lhe «O Dia»:

«Como se vê, o sr. Campos Henriques põe fóra da colligacão todos os que fizerem accordos electoraes.

E' claro, pois, que então entre outros ponha a colligacão fora do seu selo os seus correligionarios de Paços de Ferreira e do concelho do Porto.

Celebrou-se alli, segundo participam, o seguinte accordo:

O recenseamento eleitoral tem 1:380 votos e combinou-se considerar como mortos 80 d'esses electores.

Ficaram para distribuir pelas diferentes listas os seguintes votos: 500 votos para os governamentaes; 325 para os henriquistas; 250

para os republicanos; 150 para os progressistas, 60 para os nacionalistas, e 15 para os franquistas».

Partido regenerador

Dizem as *Novidades*:

«Pelo nosso illustre amigo, sr. conde de Mahen, chefe do partido regenerador na India, foram apresentados ao sr. conselheiro Teixeira de Sousa dois patriotas seus estabelecidos no reino, e que se filiam no nosso partido. Um é o sr. Adriano Heitor B. Rico, commerciante, influente politico e vice-presidente da camara municipal de Aruda, e o outro é o tenente-coronel reformado sr. João José Pereira Garcez, proprietario.

O governo conta obter uma grande matoria—Boatos sem fundamento

Nas regiões governamentaes trabalha-se, como é de suppor, activamente em eleições, devendo dizer-se que o governo conta absolutamente com uma grande victoria eleitoral que lhe garanta larga vida no poder.

Quanto aos boatos de enfraquecimento da situacão que são exportados para a provincia, nas regiões officiaes, não as tomam a serio, considerando-os como *trues* electoraes sem a menor importancia.

O que se sabe é que todos os ministros trabalham activa e confiadamente nas varias propostas de lei que tencionam apresentar ao parlamento.

As eleições—Provaveis resultados—O que dizem os governamentaes

A «Capital» diz que os politicos mais experimentados e menos entusiastas em

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

Sem attingir a terrivel amça que pesava sobre a sua cabeça, Paulo Dancourt respondeu a este subito ataque com um vigoroso murre de lei...

—Sim! sim! dizia-lhe elle, grite mais, senhor visconde de Faverolles! que accorram seus creados!... eu o entregarei ás mãos da justiça... ella o reclama, criminoso!... Henrique novamente se

atirou ao inimigo, mas Paulo conseguiu subjugal-o; tinha-o de baixo do seu corpo.

Henrique debatia-se com uma raiva e uma violencia, que, ostensivamente, tinham por fim defender-se mas que na realidade favoreciam particularmente a perfida manobra em que pensara...

As chamadas desesperadas do visconde tinham finalmente sido ouvidas...

Convidados, senhoras mesmo, e creados tudo accorreu pressuroso.

um assassino!...

E n'um abrir e fechar os olhos e apesar da sua resistencia altiva e feroz mesmo, dos seus protestos indignados, Paulo Dancourt foi subjugalado, reduzido á impotencia...

—Vão depressa, corram, voem, buscar agentes de segurança, o commissario de policia! ordenou o visconde a alguns creados...

E a outros: —Cortem esta corda!... deitem no meu leito, o infeliz meu sogro!... talvez ainda o possamos socorrer!... Oh! peço-lhe doutor, meu caro amigo!... ajuntou e le dirigindo-se a um dos convidados que primeiro accorreu a mi!...

As suas ordens foram ex-

cutadas n'um segundo.

—Meu caro amigo! tornou o medico, depois d'um attento exame do corpo do infeliz velho, toda a esperanca é vã... O senhor Courtaud foi chamado por Deus!...

—Oh! meu Deus! que infelicidade! como avisar minha esposa? lamentava-se Henrique de Faverolles.

E dirigindo-se ás senhoras presentes: Oh! peço-lhes... V. Ex.^{as} que melhor do que ninguém sabem fallar a linguagem do coração... queiram-a preparar para este golpe tão cruel!...

E enquanto preparava o melhor que podia a desordem e o desalinho do fato, depois da luta corpo a corpo com Paulo Dancourt, per-

guntou-lhe alguém:

—Mas que se passou? —Ah! senhores! respondeu com a voz tremula da emoção, comquanto seja o commissario da policia o unico que tenha o direito ás minhas primeiras revelações, saibam que este miseravel é o assassino de meu infeliz sogro!...

—Mente, visconde! regougou Paulo Dancourt, que furiosamente se debatia nas mãos dos creados que o seguravam.

—Oh! soltou o visconde, indignado, tirem este miseravel d'aqui... a sua presença é uma profanação d'esse cadaver, e a sua vista augmenta a minha dor...

E para melhor mostrar o seu sentimento, foi ajoelhar-

se junto do cadaver e repetia incessantemente.

—Meu pae!... meu pobre pae!...

Um quarto d'hora mais tarde Dancourt era entregue aos policiaes.

Quasi ao mesmo tempo que elles, chegaram os magistrados, o chefe da segurança, prevenidos telephonicamente e foram conduzidos para o quarto em que se dizia ter sido commettido o crime e do qual não saíra Henrique de Faverolles...

Este foi immediatamente convidado a fazer o seu depoimento.

materia eleitoral, prophetisam uma futura camara composta de 12 dissidentes, 20 progressistas, 6 henriquistas, 3 nacionalistas, 5 franquistas, 2 villienistas, 12 republicanos e o resto, cerca de 100 governamentais.

Nas regiões governamentais no entanto, fazem-se correccões a estas contas, garantindo-se que as opposições terão menos deputados que os acima contados e que o governo alcançará uma maioria muito superior, embora a que lhe é distribuída na noticia da «Capital» lhe garanta já uma vida desafogada e independente, para poder governar por largo tempo e realizar assim o seu programma que é, vastissimo.

Boatos sem nenhuma fundamentação

Diz o «Diario Illustrado»: «E' claro que não passam de mais uma pseudo-habilidade dos adversarios do governo os boatos de crise postos, de ha quarenta e oito horas para cá, em circulação.

Porque haveria realmente de cabir o governo, se conta com a confiança da corôa, se espera tranquillo o voto do paiz, e se não lucha com nenhuma dificuldade que lhe esteja embaraçando o caminho? Porque o bloco quer? Mas seria ridiculo pensar que tinha força, para, por si só, deitar um governo a terra, o mesmo bloco que, a despeito de todos os esforços, não conseguiu aguentar o seu antecessor...

Deixem-se d'isso!

Os desvairements do «bloco» — O chefe do governo e El-rei

Das «Novidades»: «O bloco tão desvaireado anda, que até já sonha com uma crise ministerial, ou se não sonha recorre a este truc para alimentar o fogo sagrado das eleições.

Para tudo lhe servir em tal sentido, nem sequer hesitou em largar mão á visita feita hontem pelo sr. presidente do conselho a S. M. El-rei no bussaco.

Ora sobre o assumpto, temos a dizer-lhe muito peromptoriamente o seguinte:

- 1.º—Que estando El-rei ausente de Lisboa havia 12 dias, entendeu o sr. presidente do conselho ser de seu dever pôr Sua Magestade ao corrente dos negocios publicos. Isto e sómente isto:
2.º—Que o governo tem a absoluta confiança da corôa e o apoio do paiz.
3.º—Que pensar-se que um governo partidario, tendo dissolvido as côrtes poderia abandonar o poder á ordem do bloco, é manifestação de phantasia morbida.
4.º—Que é sem fundamento, inexacto, falso, falsissimo, tudo quanto se tem feito correr sobre as difficuldades do governo».

Declarações importantes do presidente do conselho

Na reunião do Centro Regenerador, o sr. Teixeira de Sousa ao abrir a sessão referiu-se ao regresso ás fileiras regeneradoras de elementos de valia que andavam afastados do partido. Affirmou ser uma calumnia vil e uma mentira infame a atarida de que houvesse de elle, chefe do governo, ou

do governo qualquer entendimento de qualquer fórma com o partido republicano ou com as collectividades de esse partido ou ainda com qualquer dos seus membros. Dil-o a todo o paiz e bem alto. Não é como todos os seus inimigos do bloco que só são monarchicos quando teem em si englobado o poder.

E' monarchico convicto, hoje como sempre. Ha de combater eleitoralmente os republicanos, o que não fará nem com violencias nem com arbitrariedades. Combate honesta e honradamente. O governo não conquistou o poder por ameaças, nem por intrigas, nem por solitações. Jura-o. A sua lealdade de chefe de partido foi tal que não só indicou dois nomes a El-rei quando o soberano o convidou para presidente do gabinete, se assim pudesse dispensar-se a dissolução das camaras, como até a esses homens publicos offereceu incondicionalmente todo o apoio do partido regenerador. Nunca ameaçou a corôa, nunca intrigou, nunca pediu o poder.

Aos nacionalistas

De um jornal Catholico

«Temos para nós que outra deve ser a attitude dos catholicos perante os governantes. Estes, só porque representam a auctoridade, devem ser cercados do maximo respeito: o Martyr que morria no circo não insultava nem atacava o imperador que o perseguia. N'este tempo actual, tão subversivo do principio da auctoridade, carecem os catholicos de fortaleza onde ella reside, em vez de concorrerem para a minar por ataques pessoais aos homens que a exercem. E quantas vezes, na furia da nossa paixão, só vemos o lado negativo dos nossos adversarios, e fechamos os olhos ao seu lado, positivo, áquillo que n'elles ainda ha capaz de os reconduzir ao caminho da Igreja, á luz vivificante da Fé?»

A este governo actual registramos a portaria de censura ao venerando arcebispo de Braga, que está na logica do regalismo que domina a nossa legislação; mas a verdade manda dizer que o actual ministerio achou essa portaria preparada pelo sr. conselheiro Beirão, a cujo governo não podem os catholicos esquecer que são devedores de duas portarias que coarctam a liberdade indispensavel aos Bispos no governo e direcção dos seus seminarios, portarias bem mais graves nas suas consequências do que a que o sr. Fratel referendou. Ao sr. conselheiro José Luciano devem os catholicos outras portarias de igual merito, bastando recordar a que expediu quando da questão da faculdade de theologia, e mais recentemente a que versou o conflicto de Bragança.

Contra o sr. Teixeira de Sousa, os catholicos tem tanta razão de queixa como contra os outros politicos do regimen. Declararem-lhe uma guerra sem quartel, como estamos vendo, é carregar

de explosivo e de metralha uma bomba que fatalmente reberará no meio do nosso campo. E' impellir para a vindicta, para a perseguição, quem nunca nos ameaçou com ella. Recordemo-nos todos os catholicos de que se os tempos correm sombrios para nós, é porque nós mesmos nos encarregamos de tambem amontoar as nuvens que nos toldam o horizonte».

Estes bozadinhos de ouro, ditos por um jornal Catholico, são de molde a mostrar aos nacionalistas d'este concelho que seguem um caminho errado e mau.

Já não quer nos lembrar-lhes mais uma vez as perseguições que os progressistas lhes tem movido e basta repetir-lhes a phrase de um nacionalista que ha pouco disse—que não acompanhava os heroes das pousas vergonhas e miserias de Melgaço, porque a disciplina terminava onde a dignidade se impunha.

Instrução sobre a raiva

Este titulo é de um folhetinho publicado ha tempos pelo Instituto Pasteur do Porto, que temos presente.

Como a raiva está sendo o assumpto do dia, vamos transcrever as uteis instruções que elle encerra sobre tal molestia.

O que se deve fazer ao mordido

Sempre que alguém haja sido mordido, o primeiro cuidado que deve ter é comprimir, o mais rapidamente possivel, a circulação venenosa acima do lugar da mordedura; lavar abundantemente a ferida, utilizando para este fim o liquido que mais á mão tiver (agua, urina, vinagre, sumo de limão, ect.) e por fim procurará o medico para que este lhe faça a cauterisação com os cauterios clinicos ou, na falta d'estes, com qualquer objecto metalico levado ao rubro-garfo, faca, chave, etc. Na ausencia de clinico pôde esta cauterisação ser feita por qualquer outra pessoa, tendo porém em vista que ella deve ser funda e feita o mais rapidamente possivel depois da aggressão.

A compressão das veias da parte mordida tem por fim evitar a absorção do virus ou suas toxinas depositadas sobre a ferida, que a lavagem consecutiva fará desaparecer.

Varios authores aconsellham a sucção da ferida feita pelo mordido; não compartillamos, porém, de semelhante opinião, pois que nos labios e na bocca podem existir pequenissimas soluções de continuidade, quasi imperceptiveis, que podem servir de porta de entrada ao virus ou ás suas toxinas, absorpção que n'este caso é facilitada pela propria operação.

Sempre que seja possivel escolher o liquido para a lavagem da ferida deve-se usar o soluto de creolina ou o sumo de limão. As nossas soluções desinfectantes ordinarias são bem pouco activas em face do virus rabico. Assim, Veylon, na sua these inaugural apresentada á faculdade de medicina de Mont-

pellier, viu que era necessario uma hora de contacto para destruir a virulencia do virus fixo ao soluto de sublimado a 1% ao acido phenico a 5% a tintoras de diversas essencias feitas na proporção de XV e XXX gottas para 30 grammas de alcool a 48%; entretanto que de Blasi e Travali viram que o sumo de limão e a creolina destruíam aquella virulencia em 3 minutos.

Feita a cauterisação deve usar-se sobre a ferida um penso humido, utilizando-se para isso qualquer das substancias indicadas.

Terminados estes trabalhos deve logo o clinico tratar de fazer chegar, o mais breve possivel, o mordido a um Instituto Anti-rabico, onde se deve começar o seu tratamento prophylatico. E' dever do clinico que assistiu ao tratamento de urgencia fornecer ao mordido um relatorio do modo como operou e do veterinario, que examinou o animal, outro dos exames clinico e post-mortem d'este.

O que se deve fazer ao animal

Antes de tudo devem empregar-se todos os esforços para conservar vivo o animal, pois que assim mais rapidamente se pôde fazer um diagnostico do que pela autopsia—no animal vivo deve dar-se a morte dentro de cinco dias com symptomas caracteristicos.

Se, porém, o animal morreu sem ser observado ou foi morto, então uma pequena porção de medulla ou do bulgo deve ser recolhida, com todas as precauções asepticas, n'um frasco bem rolhado contendo agua ou glicerina esterilizada.

Quando se não possa, por falta de instrumental, proceder á abertura do craneo do animal, deve-se então cortar-lhe a cabeça, o mais baixo possivel, pelo pescoço e envolver-a em algodão, cobri-la de gelo ou mettel-a n'um frasco com glicerina esteril. Os frascos esterilizados podem ser obtidos nos Institutos Anti-rabicos, mas, quando seja impossivel reclamá-los d'alli e não haja material apropriado para esteriliza-los, bastará ferva-os em agua levemente salgada durante meia hora.

O diagnostico da raiva não pode ser feito senão por inoculações do bulgo do animal suspeito na camara anterior dos olhos de coelhos. Estes contraem a raiva no periodo de 8 a 30 dias. Ainda hoje este methodo se conserva classico em todos os laboratorios, não obstante trabalhadores de valor (Babes, van Gehuchten, Nelis e Carlos Franca) tenham encontrado lesões post-mortem que querem considerar como pathognomonicas da raiva. As lesões histologicas dos ganglios nervosos do sympathico dão-nos probabilidades mas não certeza.

O que se deve fazer ao raivoso

Declarada a raiva, doença de uma marcha ascendente e cruel, bem pouca tem a fazer o medico, ainda que as recentes experiencias de Carlos Franca nos animem a prever que alguma coisa se poderá fazer com um fim curativo; se, porém, a previsão falhar teremos de ficar de braços cruzados diante da evolução da doença.

O unico recurso que nos resta é a medicação symptomatica—injecções de morphina e clysteres de cloral conservando-se o doente deitado, mas sem o prender á cama, n'um quarto cuja temperatura seja, muito uniforme, evitando-lhe toda e qualquer excitação, mórmente produzida pelo barulho ou pela luz.

Terminarei estas indicações revivendo os conselhos de Proust e Bouley dados ao Governo da Republica Françeza nas Instruções pedidas pelo Comité d'Hygiene de Paris.

Deve ser considerado como suspeito:

- 1.º Todo o cão conhecido que, contrario aos seus habitos e ao seu caracter, se torna aggressivo e morde—sem motivo que explique esta acção—as pessoas que encontra ao seu alcance. N'este caso, o cão deve ser considerado tanto mais suspeito quanto lhe são mais familiares as pessoas mordidas;
2.º Todo o cão que, no interior das casas, se atira ás pessoas estranhas sem ser excitado a isso, quer pelo seu papel de guarda, quer por uma aggressão voluntaria ou involuntaria;
3.º Todo o cão vadio que, sem excitação alguma, se atira sobre as pessoas que encontra na sua passagem nas ruas, nos caminhos, nos campos;
4.º Todo o cão desconhecido e vadio que repentinamente se torne aggressivo para as pessoas que o recolheram na sua casa.
A estas quatro indicações junto mais uma que reputo de grande valor diagnostico:
5.º Todo o cão que apresentar modificações sensiveis na voz, pois que o latido do cão raivoso é tão caracteristico, que por si só é quasi sufficiente para impôr o diagnostico.

NOTICIARIO

Casamento

Na igreja de S. Telmo, em Tuy, realiso-se, no dia 16 do corrente, o casamento do nosso amigo, sr. Edmundo A. Sobral, intelligente contador do juizo de direito da comarca de Paredes de Coura, com a ex.ª sr.ª D. Aurea F. Costas, sympathica filha do finado alcaide de aquella cidade, sr. F. Valdez.

Serviram de padrinhos a ex.ª sr.ª D. Ester Costas, irmã da noiva, e o sr. major José d'Almeida Fragoso, tio do noivo.

Felicitando os galantes noivos, desejamos-lhes uma interminavel lua de mel e todas as felicidades de que são muito dignos.

Conselheiro Queiróz Velloso

Em virtude de terem sido concedidos dois mezes de licença ao sr. conselheiro Agostinho de Campos, director geral de instrução primaria, acha-se exercendo aquelle cargo o nosso illustre amigo, sr. conselheiro José Maria de Queiróz Velloso.

Grandes festas d'Agonia

EM VIANNA DO CASTELLO

(A MAIS Linda TERRA PORTUGUEZA)

Nos dias 18, 19, 20 e 21 d'agosto de 1910

A maior e mais deslumbrante romaria minhota

Magnificas corridas de touros—Exposições pecuarias—Concursos de costumes typicos, desantes e danças regionalistas—Iluminações brilhantissimas e das mais afamadas do paiz—Fogos de artificios confeccionados pelos melhores pyrotechnicos do Minho—Festas francas—Deslumbrante festival no passeio publico—Certames musicas—Serenata no rio Lima—Ruidosos arraiaes—Diversões de caracter regional.

A melhor quadra do anno para se visitar a mais formosa e pittoresca provincia de Portugal.

Comboios a preços reduzidos em todas as linhas

Revisão de congruas

No dia 22 do corrente mez procedeu-se á installação da junta das congruas de este concelho, sendo designados, para se proceder á revisão das congruas das diferentes freguezias, os seguintes dias:

- 27 julho—Rouças, Chaviães e Villa.
28 julho—Paços, Christoval, Fiães e Lamas.
29 julho—Cobalhão, Parada e Paderne.
30 julho—S. Paio, Prado, Remoães e Alvaredo.
2 d'agosto—Gave, Couso e Penso.
Aviso aos interessados.

Regedores

Foram mais nomeados regedores, das freguezias de Christoval e Remoães, os srs. Antonio Emilio Pires e Manoel Alves, e Carlos Manoel Fernandes e Manoel J. Marques Carvahão.

A cerca da nomeação do regedor de Penso, temos a rectificar que, por equívoco, dissimos que fôra nomeado o sr. José Vaz, quando é certo que o regedor d'aquella freguezia é seu irmão o sr. Domingos José Vaz, nosso amigo politico e que alli gosa de muita consideração.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente mez. Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Milho branco 16000, amarello 980, Centeio 16200, Trigo 16300, Feijão branco 16600, rajado 16280, frade 16000, Castanha 800, Batata 800, Nozes (cento) 80, Ovos (duzia) 160.



Faz annos:

Terça feira—o sr. Antonio Joaquim Esteves.

Partiram para Monsão, a uso das aguas, os srs. Manoel e José Maria Domingues, Agostinho Manoel Cardoso e José Candido Lopes.

Vimos aqui, no dia 24, os srs. Plácido Marques, Alfredo Roma, Ponte & Maia e José Rodrigues, de Monsão. —Acha-se doente, a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Pitta de Barros, virtuosa esposa do sr. Antonio Philippe de Barros, de esta villa.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

A permuta entre os professores de Paderne e S. Paio

Já sabemos quem a estas horas arrancau com gesto irado o cabeção, vendo-se mais uma vez tolhido nos seus projectos de mesquinha vingança.

Não lhe valeu por certo o sr. conde. Todos nós sabemos que contra vontade de sua ex.^a e apesar dos juramentos e afirmações que os lucianistas da parvonia de olhos fitos na sua minúscula esperança, garantiam, como nunca tendo de ver a luz do dia, o despacho autorisando a invejavel permuta surgiu radiante e galhofeiro em 22 de junho, das mãos do governo progressista.

E de facto é pouca sorte! Em dous annos e meio de governo, não conseguir levar avante, uma unica violencia, uma só das innumeradas perseguições forçadas, já é ter azar!

Não terem sequer importancia para obstar a um simples despacho de permuta, é não ter in totum quem lhes ligue consideração.

N'um dos ultimos numeros do «Diario do Governo», veio publicado o decreto concedendo a permuta, e com afam os progressistas, espojando-se já no atraso da publicação, reviam-se ufanosos na partida feita; mas ao verem a data de 22 de junho, ainda ministerio progressista, roeram damnados esta vergonha da sua fraqueza e nós marcamos mais uma victoria contra esses perseguidores sem cotação.

Luctuosa

Nos Arcos de Valdevez falleceu, ha dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Inez Valerio, presada mãe dos nossos queridos amigos, srs. Antonio C. Valerio e Julio Valerio, muito dignos escrivão de fazenda e secretario da administração d'aquelle concelho. Os nossos pesames.

Na terça feira passada falleceu n'esta villa o guarda fiscal Antonio Francisco, natural de Magadouro, que se achava a uso das aguas do Pezo.

Foi-lhe encontrada a quantia de 58\$920 reis.

Ao seu funeral assistiram as auctoridades militares e civis d'esta comarca, sendo-lhe prestadas as honras a que tinha direito.

Aos nacionalistas Mais um

Dizem de Barcellos que o rev. Marques Lima, parcho de Choroente, d'aquelle concelho, desgostoso com a orientação do partido nacionalista, onde sempre militou combatendo cheio de ardor e convicção, acaba de filiar-se no partido regenerador.

Vales internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	193 reis
Marco.....	238 «
Corôa.....	202 «
Peseta.....	180 «
Dollar.....	18050 a
Esterlino.....	49 7/10

A tuberculose em Lisboa

Nas 23 semanas decorridas desde janeiro a 11 de junho ultimo a tuberculose matou dentro da cidade de Lisboa 704 individuos, sendo 591 victimas de tuberculose pulmonar, 59 de tuberculose nas meningis e 54 de outras tuberculoses.



PAQUETES

Para o Pará e Mandus sairão de Leixões: no dia 3 o vapor Rio Pardo; no dia 6 o vapor Anselm; no dia 16 o vapor Lanfranc e no dia 20 o vapor Rio Negro.

ANNUNCIOS

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utillissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

Advertisement for 'JAMES' cigars, mentioning 'Unio legalmente auctorizado pelo Conselho da Saude Publica de Porto' and 'engalado e approvado nos hospitales'.

DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades: BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde. VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde. PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeçoados processos e sem a menor dor, cada um	500
Obturações a platna ou esmalte em uma sessão	500
Em mais de uma sessão	1\$000
Obturações a porcelana	1\$000
Limpeza de dentes	1\$000
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1. ^o dente 2\$500	
reis e os restantes a	1\$500
Dentes á pivot desde	2\$500
Corôas de ouro, cada uma	10\$000
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, limagens, extracção de kistots, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.	
Consultas nos domicilios.	1\$000
Todos os trabalhos são garantidos.	

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MURDO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel.....8\$000 rs. «Gaillet.....9\$000 rs. «Govet.....9\$000 rs. Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.^a qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇAD.

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a.....2\$500 rs. Outras ditas a.....2\$000 « « « « « « « 2\$200 « Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de sêda que em toda parte vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCHARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá a diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE GAPE DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Braderode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuario—Fernando Braderode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gorenste da Filial—J. Zagari Ilharco Inspector—Manoel Teixeira de Sanpayo.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes: Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.^a RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedae empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedae de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa nos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILARIA E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho viudo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho viudo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA DE **Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOS de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGOS de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria **UNIÃO**

—DE— **PONTE & MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos. Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente a mesma firma. Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de **20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54. Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guaidino Camões, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**